

O Diário de um Louco

Na terça feira, dia 9 de dezembro, pelas 11:00, a BE apresentou mais uma peça de teatro, desta feita com «O Diário de um Louco», uma oferta do grupo Água Ardente, num monólogo interpretado por Olavo Nóbrega, com encenação de Miguel Assis, responsável pelo nosso grupo «Contra a Regra».

Esta foi uma peça dirigida a turmas de secundário por causa da temática que aborda, pois trata-se de um texto que requer algum amadurecimento e reflexão. O texto original é um romance de Nicolai Gogol, um escritor russo de origem ucraniana do século XIX.

Narra na primeira pessoa e com um bom humor insuperável, o dia a dia de Aksénti Ivánovitch, funcionário público que vive a fantasia esquizofrénica do poder e da riqueza. Este, personificação da insignificância, possui uma existência pobre e solitária que revela-se no pequeno quarto no qual habita e até na falta de importância no emprego, pateticamente simbolizada pela função que desempenha: afiador das penas de escrever do Diretor. O mundo de fantasia que criou para escapar à pequenez da sua vida, aliado à paixão platónica que nutre por Sophie, filha do seu chefe, fazem com que vá gradualmente enlouquecendo. Chega a intercetar conversas e correspondências entre duas cadelas (Medji e Fidèle) de forma a saber mais sobre a sua amada ... Finalmente conduzido ao manicómio, chega mesmo a delirar que os maus tratos que aí sofre provenham de hábitos nacionais inusitados. "Diário de um Louco" mais não é que uma metáfora sobre a alienação, cujo texto ao mergulhar profundamente nas causas sociais da loucura, deixa-nos entre o riso e a comoção até ao dia em que descobre ser Fernando VIII, rei de Espanha. É aqui que começa o seu fim! (adaptado de <http://letraseprozac.blogspot.pt/2008/11/li-dirio-de-um-louco-de-ggol-e.html>)

No auditório da ESA assistiram ao espetáculo as turmas: 12ºF, 11ºD1, 11º D2, 11ºB1, 11ºA e 12ºF com os professores António Espírito Santo, Cristina Farinha, Bartolomeu Dutra, Clarisse Sequeira, Margarida Correia, Carmo Valente, Filomena Andrade, Regina Lopes e Custódia Rebocho, num total de cerca de 120 espetadores. No final, os presentes puderam colocar questões várias quer ao ator quer ao encenador, uma excelente forma de alcançar uma melhor compreensão do texto representado.

Para que este evento fosse possível contámos, uma vez mais, com o apoio do TAS (Teatro de Animação de Setúbal - cedência do cenário) e com a Junta de Freguesia da Amora – cedência de transporte para o cenário, ator e encenador.